

Defensoria cuidará de direitos humanos

Grupo vai às favelas ouvir denúncias

A partir de hoje, a Defensoria Pública implanta um Núcleo de Direitos Humanos para cuidar de casos relacionados a essa área como, por exemplo, sistema penitenciário e trabalho escravo. Os sete defensores que formarão o grupo pretendem, inicialmente, ir até as comunidades carentes para ouvir as denúncias e as necessidades de cada pessoa. A idéia é aproveitar essas visitas e viabilizar a obtenção de documentos, como certidão de nascimento ou carteira de identidade.

— O que temos visto é que têm sido cada vez mais comum casos como do comerciante Chan Kim Chang ou do estudante Rômulo Batista de Melo, ambos mortos sob custódia do Estado. Vamos enfrentar mais de perto esses problemas — afirma o defensor Alexandre Paranhos Marques.

Cada um dos defensores escolhidos para compor o núcleo possui experiências em diferentes áreas como defesa do consumidor, sistema penitenciário, criança e adolescente, idoso ou trabalho escravo. Com isso, o grupo pretende dinamizar a atuação do núcleo e atender de forma mais rápida às pessoas.

— Queremos dar efetividade à expressão “Direitos Humanos”. Ela existe, mas não vem sendo respeitada. Vamos viabilizar todos esses programas mais de perto — comentou a defensora Patrícia Carlos Magno.

Após a inauguração do núcleo, hoje à tarde, na sede da Defensoria Pública, a idéia é, num segundo momento, implantar uma ouvidoria para receber denúncias sobre violações de direitos humanos, que serão destinadas ao grupo.